

ASSOCIAÇÃO ENTRE O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 E O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE BRUXISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Ferreira Carvalho¹;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/6374732475717711>

Daniella Montes Souza²;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7244132401305420>

Rilary Hipolito Ferreira Tavares³;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/2308847172608411>

Isabel Jemima Nunes Bezerra⁴.

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4759707753915939>

RESUMO: O contexto da pandemia de COVID-19 culminou em alterações no estilo de vida da população contribuindo para um significativo impacto psicossocial. Tal cenário constitui fator de risco para aumento da prevalência bruxismo, tendo em vista que esse distúrbio possui caráter multifatorial amplamente associado a aspectos psicossociais. Objetivou-se revisar a literatura acerca da relação entre alterações psicossociais e o aumento da prevalência de bruxismo durante a pandemia de COVID-19. Foram analisados 31 artigos científicos completos em inglês, português ou espanhol, obtidos nas bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e periódicos CAPES, publicados entre 1998 e 2022, utilizando-se as palavras-chaves: Bruxismo; SARS-Cov-2; Pandemia de COVID-19. Durante a pandemia de COVID-19 observou-se aumento da prevalência de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, distúrbios do sono e níveis elevados de estresse entre diferentes grupos populacionais. Os indivíduos expostos a tais condições apresentaram maior frequência, duração e intensidade de sinais e sintomas de bruxismo, verificando-se assim associação positiva entre o impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 e o aumento da prevalência de bruxismo e condições patológicas relacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo. SARS-Cov-2. Pandemia de COVID-19.

ASSOCIATION BETWEEN THE PSYCHOSOCIAL IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC AND INCREASED PREVALENCE OF BRUXISM: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The context of the COVID-19 pandemic led to changes in the population's lifestyle, contributing to a significant psychosocial impact. This scenario constitutes a risk factor for an increased prevalence of bruxism, given that this disorder has a multifactorial

nature widely associated with psychosocial aspects. The objective was to review the literature on the relationship between psychosocial changes and the increased prevalence of bruxism during the COVID-19 pandemic. A total of 31 full scientific articles in English, Portuguese, or Spanish were analyzed, obtained from the following databases: PubMed, SciELO, LILACS, and CAPES journals, published between 1998 and 2022, using the keywords: Bruxism; SARS-CoV-2; COVID-19 Pandemic. During the COVID-19 pandemic, an increase in the prevalence of psychological disorders such as anxiety and depression, sleep disorders, and high stress levels was observed among different population groups. Individuals exposed to these conditions showed greater frequency, duration, and intensity of bruxism signs and symptoms, demonstrating a positive association between the psychosocial impact of the COVID-19 pandemic and the increased prevalence of bruxism and related pathological conditions.

KEYWORDS: Bruxism. SARS-CoV-2. COVID-19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus descoberto em 2019 foi o causador de um surto de doença respiratória aguda que se espalhou mundialmente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em fevereiro de 2020 identificou a doença como COVID-19, e no mesmo mês declarou o surto de COVID-19 uma emergência de saúde pública internacional (Guner *et al.*, 2020). Vislumbrou-se um cenário de incertezas sobre a doença e desconhecimento de recursos para combatê-la, tendo em vista que, as vacinas somente foram desenvolvidas e receberam autorização para uso emergencial na Europa e no Brasil no final de 2020 (Castro, 2021).

A pandemia de COVID-19 ocasionou impactos psicológicos relevantes (Sha *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). Ademais, o contexto adverso culminou em modificações na rotina e no estilo de vida, interferindo diretamente nos hábitos da população (Brondani *et al.*, 2021; Carrillo-Diaz *et al.*, 2021). Nesse contexto, evidenciou-se que concomitantemente ao aumento da incidência de transtornos psicológicos durante a pandemia, houve maior número de relatos de dor orofacial, tal cenário associa-se à elevação da frequência, intensidade e duração de hábitos considerados parafuncionais, como o bruxismo (Carrillo-Diaz *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

O bruxismo ocorre de forma inconsciente, sendo caracterizado pela realização de movimentos que não estão relacionados à função mastigatória, tais como ranger e apertar os dentes. Esse distúrbio possui etiologia multifatorial amplamente associada a aspectos psicossociais, como estresse e ansiedade. Tendo em vista que o bruxismo pode culminar em severos danos às estruturas ósteo-dentais e desconforto ao paciente, é essencial melhor compreender sua etiologia, a fim de proporcionar estratégias diagnósticas e de tratamento mais eficientes para os pacientes, evitando assim consequências danosas a longo prazo (Demjaha *et al.*, 2019).

Levando em consideração o caráter multifatorial do bruxismo, a associação entre o desenvolvimento e agravamento de hábitos parafuncionais e aspectos psicológicos, o

panorama de instabilidade emocional decorrente da pandemia de COVID-19, bem como o desencadeamento de comportamentos que interferem na preservação da saúde bucal e geral, o presente estudo, através de revisão de parte da literatura, busca melhor delinear o impacto psicossocial da pandemia de COVID-19 em diferentes grupos, bem como a associação entre o estado psicológico com aumento da prevalência de bruxismo.

OBJETIVO

Objetiva-se elucidar a associação entre as alterações comportamentais e o impacto psicossocial decorrentes do período da pandemia de COVID-19 e o aumento da prevalência de bruxismo, visando fornecer melhor suporte à população e assim prevenir consequências negativas a nível de saúde bucal e geral passíveis de agravamento no período pós-pandemia.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um artigo de revisão de literatura. Foram realizadas buscas por artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine and The National Institute of Health) SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e periódicos CAPES. Para obtenção dos artigos científicos foram utilizados os seguintes termos de pesquisa: Bruxismo, SARS-CoV-2 e Pandemia de COVID-19. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos em espanhol, inglês ou português publicados entre 1998 e 2022, cujos títulos, resumos ou palavras-chave se relacionam com aumento da prevalência de bruxismo durante a pandemia de COVID-19, impacto psicossocial ocasionado pela pandemia de COVID-19 ou com a associação entre fatores psicossociais e a ocorrência e/ou agravamento do bruxismo. Os critérios de exclusão foram: estudos que não contemplassem os requisitos dos critérios de inclusão. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura completa dos artigos cujos títulos e resumos atendiam aos critérios preconizados, foram incluídos 31 artigos nesta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo coronavírus descoberto em 2019 foi o causador de um surto de doença respiratória aguda em Wuhan, na China, que se espalhou pelo mundo. A patologia é caracterizada clinicamente por pneumonia assintomática grave com síndrome de desconforto respiratório agudo, choque séptico e falência de órgãos, podendo levar ao óbito. A OMS em fevereiro de 2020 identificou a doença como COVID-19, e no mesmo mês declarou o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde pública internacional. O vírus é transmitido através de gotículas respiratórias sintetizadas por uma pessoa infectada, que se espalham e podem pousar na boca ou nariz de pessoas próximas, além disso a infecção é transmitida pelo contato com fômites contaminados e inalação de aerossóis (Guner *et al.*, 2020). No início da pandemia, ainda não haviam vacinas, somente sendo desenvolvidas e recebendo

autorização para uso emergencial na Europa e no Brasil no final de 2020 (Castro, 2021). Desse modo, frente a um panorama de incertezas e escassez de recursos, a fim de reduzir o risco de transmissão, empregou-se a lavagem de mãos, higiene respiratória, uso da máscara e isolamento social (Guner *et al.*, 2020).

Devido ao panorama marcado por incertezas e preocupações com a infecção, medo da morte, desconhecimento da doença e isolamento social, a pandemia de COVID-19 caracterizou-se como potencial geradora de instabilidade emocional, corroborando para quadros de ansiedade, depressão, estresse e pior qualidade de sono, o que se agravou durante os períodos de *lockdown* (Barranco-Cuevas *et al.*, 2021; Musse *et al.*, 2022; Peixoto *et al.*, 2021; Torres *et al.*, 2022). O grau do impacto psicológico decorrente da pandemia varia de indivíduo para indivíduo, sendo necessário analisar possíveis fatores de risco. Os maiores fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos foram ser do gênero feminino, jovem, casado ou com companheiro, dormir menos de 8 horas por dia, estar em isolamento social, consumir bebidas alcóolicas, possuir problemas psiquiátricos prévios, utilizar medicamentos para dormir, ter ideação suicida e possuir uma percepção negativa sobre a Covid-19 (Musse *et al.*, 2022).

Os dados obtidos indicaram que o isolamento social atrelado à ausência da presença familiar corrobora para sentimento de solidão e maior susceptibilidade a problemas de saúde mental (Peixoto *et al.*, 2021; Shah *et al.*, 2021). Identificou-se que mulheres no geral, pessoas que não praticavam exercícios físicos e indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos foram mais afetados por depressão, estresse e ansiedade, o que pode ser justificado pelas mudanças na rotina, receios em relação ao cenário socioeconômico a ser vivenciado no período pós-pandemia e maior susceptibilidade a transtornos de humor e ansiedade (Shah *et al.*, 2021). Também foi possível estabelecer relação entre o estado conjugal e aspectos psicológicos, pessoas casadas apresentaram maior nível de ansiedade, enquanto solteiros e casais divorciados apresentam maior tendência a comportamentos depressivos. Tendo em vista que o contexto da pandemia de COVID-19 levou a instabilidade nos empregos, o status ocupacional também pode ser considerado, visto que se observou aumento dos níveis de estresse e depressão entre desempregados e elevação da ansiedade e depressão entre estudantes (Shah *et al.*, 2021). Indivíduos com maior nível de escolaridade apresentaram mais ansiedade, depressão e estresse, em contrapartida, observou-se que a autocompaixão estava relacionada com o melhor bem-estar psicológico e resiliência e, assim, com índices mais baixos de depressão e ansiedade (Generoso *et al.*, 2022).

Nesse sentido, verifica-se que a pandemia de COVID-19, além de levar a danos físicos, também contribuiu para aumento da incidência de transtornos psicológicos em diferentes grupos da população, assim como a porcentagem de indivíduos que relataram dor orofacial foi maior que a identificada em estudos anteriores e possivelmente correlacionada à instabilidade emocional do período (Caxias *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). Tal cenário demonstrou estar associado ao aumento da frequência, intensidade e duração de hábitos considerados parafuncionais, como o bruxismo, o que se deve à associação entre agravo e

desenvolvimento de hábitos parafuncionais e aspectos psicológicos (Generoso *et al.*, 2022; Mirhashemi *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2022; Schavarski *et al.*, 2021; Winocur-Arias *et al.*, 2022).

O bruxismo é definido como atividade muscular mastigatória repetitiva caracterizada por apertar ou ranger os dentes e/ou por órtese ou empurrão da mandíbula, movimentos que não estão relacionados à função mastigatória. Pode ser especificado como bruxismo do sono ou bruxismo em vigília (Demjaha *et al.*, 2019; Lobbezoo *et al.*, 2018) Tal atividade parafuncional pode culminar em severos danos às estruturas ósteo-dentais, como o desgaste dentário, fraturas e falhas de restaurações e implantes, limitação dos movimentos mandibulares, lesões periodontais e alterações das dimensões da face. Além de culminar em desconforto para o paciente, contribuindo para a hipertrofia e dor dos músculos mastigatórios e dor de cabeça, e em casos mais graves DTM, dentre outros fatores que afetam o sistema estomatognático e o corpo como um todo (Costa *et al.*, 2017; Demjaha *et al.*, 2019).

As manifestações clínicas do bruxismo diferem de paciente para paciente e verifica-se prevalência significativa em todas as faixas etárias. Assim como, a problemática apresenta etiologia multifatorial, envolvendo fatores biológicos, como predisposição genética, aspectos psicossociais, como o estado emocional e estilo de vida, além de fatores externos, tais quais uso de medicamentos, tabagismo, álcool e cafeína. Logo, o diagnóstico do bruxismo configura complexidade e exige análise minuciosa e de caráter multidisciplinar por parte do profissional de saúde, a fim de elaborar tratamento eficaz (Carvalho *et al.*, 2020; Demjaha *et al.*, 2019). Devido à dificuldade em estabelecer um tratamento causal, as técnicas terapêuticas empregadas focam na prevenção dos sinais e sintomas da problemática e requerem acompanhamento regular com o cirurgião-dentista (Guaita *et al.*, 2016).

Segundo os dados encontrados na literatura, verificou-se correlação positiva entre transtornos de ansiedade e aumento da prevalência de bruxismo durante a pandemia de COVID-19 (Silva *et al.*, 2021; Carrillo-Díaz *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2020; Caxias *et al.*, 2021; Generoso *et al.*, 2022; Mirhashemi *et al.*, 2022; Peixoto *et al.*, 2021; Prado *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2022; Torres *et al.*, 2022; Winocur-Arias *et al.*, 2022). A ansiedade é uma condição normal dos seres humanos, sendo um estado fisiológico que promove o desempenho do indivíduo diariamente. Entretanto, quando acontece de maneira desproporcional em relação a um estímulo, ou sem motivos aparentes, é considerada uma patologia, interferindo negativamente sobre a qualidade de vida do indivíduo (Andrade; Gorenstein, 1998; Castillo *et al.*, 2000). Em resposta ao estresse crônico, acontece uma hiperativação do sistema nervoso autônomo e do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, levando a elevação da frequência cardíaca e respiratória, da pressão arterial e dos níveis de cortisol. O aumento dos corticóides acarretam em uma redução da sensibilidade dos receptores de 5-HT_{1A} no hipocampo, responsáveis por promover a tolerância ao estresse crônico (Calderan *et al.*, 2014; Graeff, 2007).

Ademais, devido ao aumento do estresse, também ocorre a ativação da divisão

simpática do sistema nervoso neurovegetativo, assim há maior liberação de noradrenalina e de dopamina na corrente sanguínea (Graeff, 2007). Dentre as várias funções da dopamina, tem-se a função de inibir movimentos espontâneos, dessa maneira uma disfunção dopaminérgica poderia induzir a movimentos repetitivos e estereotipados como acontece no bruxismo (Alencar et al., 2014). Assim sendo, o bruxismo pode ser considerado um hábito em resposta a tensões emocionais, estresse e ansiedade, evidenciando assim a importância do fator psicológico na fisiopatologia da parafunção (Calderan et al., 2014; Mota et al., 2021).

O aumento e agravo expressivos dos sintomas de bruxismo também foi verificado em indivíduos expostos a quadros de depressão, estresse e pior qualidade de sono, durante a pandemia de COVID-19 (Caxias et al., 2021; Generoso et al., 2022; Medeiros et al., 2020; Mirhashemi et al., 2022; Peixoto et al., 2021; Rocha et al., 2022; Silva et al., 2021; Torres et al., 2022; Winocur-Arias et al., 2022). Em contrapartida, aqueles que apresentaram índices mais baixos de depressão e ansiedade demonstraram estar menos susceptíveis ao desenvolvimento de hábitos parafuncionais (Generoso et al., 2022). Também ficou evidente a influência de fatores sociodemográficos e de gênero nos resultados. Os indivíduos com filhos apresentaram maior tendência de relatar atividade moderada a grave de bruxismo, fator esse que pode estar relacionado a maior exaustão, menos horas de descanso, maior nível de estresse e preocupação com questões socioeconômicas (Caxias et al., 2021; Rocha et al., 2022; Winocur-Arias et al., 2022). Observou-se que o bruxismo foi mais prevalente em mulheres durante a pandemia em comparação com os homens (Verificou-se níveis moderados a graves de bruxismo do sono, principalmente para aquelas que tinham filhos (Prado et al., 2022). Tal situação pode ser explicada pelo maior impacto psicológico da pandemia no sexo feminino. De modo geral, as mulheres foram mais afetadas pelo panorama de isolamento social, estando mais propensas a surtos de estresse, depressão e ansiedade, bem como pelo aumento da carga de trabalho doméstico e pior qualidade de sono (Caxias et al., 2021; Mirhashemi et al., 2022; Prado et al., 2022).

Além disso, no contexto da pandemia de COVID-19, a aplicação do isolamento social culminou em notórias alterações no estilo de vida que contribuíram para aumento da ansiedade, do uso de aparelhos eletrônicos, da internet e das mídias sociais no período diurno e noturno, principalmente entre os adolescentes, em detrimento do tempo destinado à prática de atividades físicas (Carrillo-Diaz et al., 2021). O uso excessivo de smartphones demonstrou estar associado à má qualidade de sono, que por sua vez apresentou forte associação com quadros mais graves de bruxismo. Ademais, atividade moderada de bruxismo foi atrelada àqueles indivíduos que não estavam matriculados no ensino à distância, o que pode ser justificado pelas alterações na rotina e pelos sentimentos de ansiedade e estresse causados pela incerteza quanto ao futuro, que por sua vez podem levar a distúrbios do sono e desenvolvimento de hábitos parafuncionais (Prado et al., 2022). Nesse sentido, verificou-se correlação positiva entre modificações na rotina, elevação do uso de dispositivos móveis, ansiedade e estresse, com o desenvolvimento de bruxismo

(Carrillo-Diaz *et al.*, 2021).

Ademais, é possível inferir que as mudanças na rotina interferem diretamente na manutenção de hábitos, assim um cenário marcado por tantas inseguranças e receios corrobora para menor preocupação em manter os cuidados odontológicos. Com isso, estudos demonstram que a frequência de escovação dental diminuiu de forma significativa durante a pandemia, bem como houve drástica redução de utilização dos serviços odontológicos somada à baixa autopercepção da necessidade de tratamento odontológico (Brondani *et al.*, 2021). Por conseguinte, as alterações no estilo de vida decorrentes da pandemia de COVID-19 podem desencadear comportamentos que contribuem significativamente para o aumento dos riscos a nível de saúde bucal (Carrillo-Diaz *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura realizada, evidencia-se que a pandemia de COVID-19 desencadeou um cenário único de preocupações socioeconômicas e relacionadas à saúde, assim como corroborou para significativas alterações na rotina. Esse panorama promoveu um aumento da prevalência de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, distúrbios do sono e exposição a níveis elevados de estresse. Diferentes grupos populacionais, como estudantes, desempregados, mulheres, dentre outros, demonstraram estar mais susceptíveis ao impacto psicossocial da pandemia.

Verificou-se aumento da prevalência de bruxismo durante a pandemia de COVID-19, assim como associação positiva entre transtornos psicológicos e o desenvolvimento ou agravamento do bruxismo e condições patológicas relacionadas. Os indivíduos expostos a quadros de depressão, estresse, pior qualidade de sono e ansiedade apresentaram maior frequência, duração e intensidade dos sinais e sintomas do distúrbio durante a pandemia, sendo que o gênero feminino foi o mais afetado.

Nesse panorama, ressalta-se a importância dos cirurgiões-dentistas estarem alertas à natureza multifatorial do bruxismo, principalmente em contextos de estresse prolongado, tal qual a pandemia de COVID-19. Os profissionais devem atuar de maneira multidisciplinar, sendo de suma importância a adoção de padrões diagnósticos adequados e a instauração de tratamentos eficazes e individualizados. Bem como, é necessária a avaliação periódica de cada paciente, a fim de evitar possíveis consequências danosas à saúde bucal e geral a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria José Santos; CARVALHO, Bruna Maria Martins de; VIEIRA, Bárbara Nogueira. A relação do bruxismo com a dopamina. **Revista Brasileira de Odontologia**, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 62, 2014.

ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de; GORENSTEIN, Clarice. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo, v. 25, n.6, p. 285-90, 1998.

BARRANCO-CUEVAS, Irma Aidé *et al.* Síntomas de depresión, ansiedad y estrés ante COVID-19 en una unidad de medicina familiar. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 274-280, 2021.

BRONDANI, Bruna *et al.* Effect of the COVID-19 pandemic on behavioural and psychosocial factors related to oral health in adolescents: a cohort study. **International Journal Of Paediatric Dentistry**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 539-546, 6 maio 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1111/ipd.12784>.

CALDERAN, Mariana Fernandes *et al.* Fatores etiológicos do Bruxismo do Sono: revisão de Literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 243-249, 2014.

CARRILLO-DIAZ, María *et al.* Lockdown impact on lifestyle and its association with oral parafunctional habits and bruxism in a Spanish adolescent population. **International Journal Of Paediatric Dentistry**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 185-193, 18 jun. 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1111/ipd.12843>.

CARVALHO, Guereth *et al.* Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. e95973925-e95973925, 2020.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-5, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310100>.

CAXIAS, Fernanda Pereira de *et al.* Impact event and orofacial pain amid the COVID-19 pandemic in Brazil: a cross-sectional epidemiological study. **Journal Of Applied Oral Science**, [S.L.], v. 29, p. 1-11, 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2021-0122>.

COSTA, Anadélia Costa Orlandi *et al.* Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Revista Brasileira de Odontologia**, [S.L.], v. 74, n. 2, p.120, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v74n2.p.120>.

DEMJAHA, Genc *et al.* Bruxism Unconscious Oral Habit in Everyday Life. **Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 876-881, 14 mar. 2019. DOI:<http://dx.doi.org/10.3889/oamjms.2019.196>.

GENEROSO, Laura Pereira *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on psychological aspects and bruxism in the Brazilian population: observational study. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 32-38, 2022. DOI:<http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20220009>.

GRAEFF, Frederico G. Ansiedade, pânico e o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. s3-s6, 2007.

GUAITA, Marc *et al.* Current Treatments of Bruxism. **Current Treatment Options In Neurology**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 1-15, fev. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11940-016-0396-3>.

GÜNER, Rahmet *et al.* COVID-19: prevention and control measures in community. **Turkish Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 50, n. -1, p. 571-577, 21 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.3906/sag-2004-146>.

LOBBEZOO, F. *et al.* International consensus on the assessment of bruxism: report of a work in progress. **Journal Of Oral Rehabilitation**, [S.L.], v. 45, n. 11, p. 837-844, 21 jun. 2018. DOI:<http://dx.doi.org/10.1111/joor.12663>.

MEDEIROS, Rodrigo Antonio de *et al.* Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal Of Applied Oral Science**, [S.L.], v. 28, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2020-0445>.

MIRHASHEMI, Amirhossein *et al.* The Evaluation of the Relationship Between Oral Habits Prevalence and COVID-19 Pandemic in Adults and Adolescents: a systematic review. **Frontiers In Public Health**, [S.L.], v. 10, e860185, 4 mar. 2022. DOI:<http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2022.860185>.

MOTA, Iago Gomes *et al.* Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade. **Revista de Odontologia da UNESP**, [S.L.], v. 50, p. e20210003, 2021.

MUSSE, Fernanda Cristina Coelho *et al.* Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-17, 2022.

PEIXOTO, Karen Oliveira *et al.* Association of sleep quality and psychological aspects with reports of bruxism and TMD in Brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. **Journal Of Applied Oral Science**, [S.L.], v. 29, p. 1-10, 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7757-2020-1089>.

PRADO, Ivana Meyer *et al.* Possible sleep bruxism, smartphone addiction and sleep quality among Brazilian university students during COVID-19 pandemic. **Sleep Science**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 158-167, 2022. DOI: 10.5935/1984-0063.20220036.

ROCHA, Jessilene Ribeiro *et al.* Alterações psicológicas durante a pandemia por COVID-19 e sua relação com bruxismo e DTM. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. e48710615887-e48710615887, 2021.

SCHAVARSKI, Caio *et al.* Medo de Covid-19 e fatores associados ao possível bruxismo do sono e/ou em vigília entre universitários da região sudeste do Brasil durante a pandemia Covid-19. **Revista Científica do CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 15-23, 2021.

SHAH, Syed Mustafa Ali *et al.* Prevalence, psychological responses and associated correlates of depression, anxiety and stress in a global population, during the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. **Community mental health journal**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 101-110, 2021. DOI: 10.1007/s10597-020-00728-y.

SILVA, Erika *et al.* A relação dos sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e a ansiedade ocasionada pela pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. e6110212609-e6110212609, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12609>.

TORRES, José Lucas Medeiros *et al.* A influência da ansiedade ocasionada pela pandemia de COVID-19 nas desordens temporomandibulares e no bruxismo. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 11, n. 8, p. e1611830580-e1611830580, 2022.

WINOCUR-ARIAS, Orit *et al.* Painful temporomandibular disorders, bruxism and oral parafunctions before and during the COVID-19 pandemic era: a sex comparison among dental patients. **Journal of clinical medicine**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 589, 2022. DOI: 10.3390/jcm11030589.